

É com grande alegria que anunciamos o lançamento do primeiro número de 2022 da Revista Periferia. O periódico é caracterizado pela riqueza e pluralidade teórico-metodológica, reunindo pesquisadoras/es voltados para discutir e explorar temáticas variadas e compromissadas com a análise da complexa dinâmica social-cultural-política do tempo presente. Palavras e expressões como educação de surdos, educação inclusiva, saberes indígenas, saberes periféricos, mídias de massa, redes sociais *online*, gênero e norma marcam o novo número da Revista Periferia, composto por oito (8) artigos de fluxo contínuo. São trabalhos que exploram e analisam temas variados a partir de perspectivas epistemológicas distintas, revelando o quão vasto são as pesquisas do campo das Ciências Humanas e Sociais.

O texto que abre o número é intitulado **COLETIVOS CULTURAIS CINECLUBISTAS DA BAIXADA FLUMINENSE: um conjunto de panoramas**. No trabalho, Leonardo Cesar Alves Moreira, Marcio Luiz Gonçalves D'Arrochella e Pedro de Almeida Cupolillo focalizam seus esforços analíticos em dois Coletivos Culturais Cineclubistas da Baixada Fluminense, discutindo suas potencialidades educativas e refletindo sobre temas como as cidades, as juventudes, a cotidianidade e os sujeitos periféricos.

Em **SABERES DO RITUAL DA MOÇA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO TEMBÉ, NO TERRITÓRIO DO GUAMÁ**, Mairon de Sousa Furtado e Edileuza Amoras Pilletti voltam-se para compreender o Ritual de Passagem da Menina Moça na construção do sujeito Tembé do Alto Rio Guamá (Nordeste paraense). Percebeu-se que a cerimônia Tembé, constituída por saberes-fazer como a caça, a extração vegetal, o canto e a pintura, revela-se como um espaço de múltiplos aprendizados que fortalece a cultura Tembé.

Dois trabalhos situam-se no campo da educação inclusiva. O primeiro deles, **DAS “PALAVRAS ALHEIAS” ÀS “MINHAS PALAVRAS”**: a singularidade e o posicionamento discursivo de um surdo, Felipe Andrei dos Santos Dias e Rita de Nazareth Souza Bentes discutem o movimento dialógico e de alteridade da

palavra alheia em língua portuguesa à palavra própria em Libras de uma pessoa surda que cursa a graduação em Letras/Libras em uma universidade pública. O sujeito participante da pesquisa posiciona-se de forma singular no âmbito universitário, construindo dialogicamente seu discurso autoral que evidencia seu caráter de inacabamento na relação com o outro. No trabalho **A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO PERIFÉRICA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL**, Felipe Vieira Monteiro e Edicléa Mascarenhas Fernandes apresentam um breve histórico da pessoa com deficiência, discutindo a criação das primeiras instituições especializadas e a perspectiva da inclusão. O trabalho argumenta que ainda existem muitas barreiras que devem ser derrubadas com o objetivo de se alcançar a equidade social.

Dois textos dialogam com o campo de estudos de gênero. July Roberta dos Santos Amorim, Michele Pereira de Souza da Fonseca e Leandro Teofilo de Brito, em **“BRUNA FECHOU O GOL HOJE”: o futebol como tecnologia sexopolítica na Educação Física escolar**”, discutem percepções de estudantes de uma escola pública do Rio de Janeiro sobre o futebol praticado na Educação Física, argumentando sobre a importância de que o esporte seja vivenciado de forma igualitária por meninas e meninos no espaço escolar. No trabalho **ALÉM DO BURACO NEGRO: discursos misóginos sobre a mulher cientista no Instagram**, Kalem Kanyk Fernandes Gomes e Francisco Vieira da Silva analisam a descoberta do buraco negro em abril de 2019 pela cientista norte-americana Katie Bouman. Para isso, a pesquisa voltou-se para oito comentários compartilhados na rede social Instagram, revelando efeitos de uma misoginia que desqualifica o trabalho da cientista e sexualiza o corpo feminino.

Outro trabalho também voltado para explorar as redes sociais é o de Frieda Maria Marti, **PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO MUSEAL ONLINE FORJADAS NA/COM AS REDES SOCIAIS DIGITAIS DA SEÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ENSINO DO MUSEU NACIONAL (SAE/MN)**. A autora, partindo do contexto pandêmico que desencadeou o fechamento de grande parte dos museus em todo mundo, reconhece o importante papel social das práticas de Educação Museal Online (EMO) para continuar garantindo o contato com o público. O trabalho evidenciou que tais práticas, forjadas no contexto da cibercultura, têm o

potencial de constituir ambiências conversacionais interativas capazes de gerar novos conhecimentos.

Finalizamos a edição com o texto de André Crepaldi, **O CAMPO INTERDISCIPLINAR ENTRE AS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: o potencial do rádio no âmbito educacional**, que apresenta a importante contribuição do conteúdo educativo produzido por estudantes no programa de rádio JC Papo Reto (emissora comunitária Norte FM/ Cascavel-PR). O estudo, realizado em 2020, demonstrou que o JC Papo Reto vem se constituindo como um espaço democrático no cenário midiático, encorajando o trabalho coletivo em prol da produção e estímulo ao conhecimento.

Desejamos a todas/os uma ótima leitura!

Ivan Amaro - Editor Chefe

Dilton Ribeiro Couto Junior - Editor Chefe

Hector Renan da Silveira Calixto - Editor Executivo

Marcelle Medeiros Teixeira - Editora Executiva

Tania Lucía Maddalena - Editora Executiva

Felipe Carvalho - Editor Executivo